



PAULA **FRASSINETTI**

GAQ GABINETE DE AVALIAÇÃO E QUALIDADE

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade 2023-2024

**Elaborado por:
Carlos Afonso
Paula Medeiros**



ÍNDICE

Introdução.....	3
1- Breve caracterização da instituição.....	3
2- Breve caracterização do SIGQ	3
2.1- Nota histórica.....	3
2.2- Descrição do SIGQ	4
3- Desenvolvimento do SIGQ.....	5
3.1- Análise da estratégia institucional para a qualidade.....	5
3.2- Abrangência e eficácia dos procedimentos e estruturas de garantia da qualidade	6
3.2.1- Processo de Ensino-aprendizagem	6
3.2.2- Investigação.....	10
3.2.3- Gestão de recursos humanos	12
3.2.4- Serviços de apoio.....	13
3.2.5- Internacionalização.....	19
3.2.6- Gestão estratégica	21
4- Articulação entre o SIGQ e os órgãos de Governação.....	22
4.1- Conselho de Direção (CDir).....	22
4.2- Conselho Técnico-científico (CTC)	23
4.3- Conselho Pedagógico (CP)	23
5- Sistema de Informação e Comunicação.....	24
6- Participação no SIGQ	25
7- Processos de monitorização do sistema.....	25



ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico n.º 1- Integração no ambiente institucional	7
Gráfico n.º 2- Avaliação das Unidades Curriculares	8
Gráfico n.º 3- Avaliação das Unidades Curriculares de PES/Estágio	8
Gráfico n.º 4- Avaliação global do Ciclo de Estudos	9
Gráfico n.º 5- Distribuição dos participantes na II International Week of Applied Research).....	11
Gráfico n.º 6- Avaliação das condições de trabalho (docentes).....	12
Gráfico n.º 7- Avaliação da Portaria	13
Gráfico n.º 8- Avaliação dos SGA.....	13
Gráfico n.º 9- Avaliação dos SDI- Biblioteca.....	14
Gráfico n.º 10- Avaliação dos SDI- Sala de estudo.....	14
Gráfico n.º 11- Avaliação da Reprografia	14
Gráfico n.º 12- Avaliação do SGRI	15
Gráfico n.º 13- Avaliação do Bar	15
Gráfico n.º 14- Avaliação da Cantina	15
Gráfico n.º 15- Avaliação da adequação dos espaços	16
Gráfico n.º 16- Avaliação dos SGA.....	16
Gráfico n.º 17- Avaliação dos SAF.....	17
Gráfico n.º 18- Avaliação dos SDI.....	17
Gráfico n.º 19- Avaliação da Reprografia.....	17
Gráfico n.º 20- Avaliação do Bar.....	18
Gráfico n.º 21- Avaliação da Cantina	18
Gráfico n.º 22- Avaliação do SGRI.....	18
Gráfico n.º 23- Avaliação das condições de serviço	19

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1- Mobilidade de estudantes- Incoming	20
Tabela 2- Mobilidade de estudantes- Outgoing.....	20
Tabela 3- Mobilidade física de pessoal- Incoming	21
Tabela 4- Mobilidade física de pessoal- Outgoing.....	21



Introdução

Este relatório pretende retratar, de forma analítica, o desenvolvimento atual do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ), da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF).

Nesse sentido, são apresentados vários dados, relativos ao ano letivo de 2023/24, nas várias dimensões da ESEPF, tendo por base a rede de processos do SIGQ.

A estrutura do presente Relatório fundamentou-se, entre outros documentos, no Manual de Avaliação dos Sistemas Internos de Garantia da Qualidade, elaborado pela A3ES.

Embora a sua elaboração final seja da responsabilidade do Gabinete de Avaliação e Qualidade (GAQ), este relatório teve contributos das várias estruturas e órgãos da ESEPF.

1- Breve caracterização da instituição

A Escola Superior de Educação Paula Frassinetti - ESEPF, integrada numa vasta rede de centros de ensino nacionais, europeus e lusófonos, e pertencente ao Instituto das Irmãs de Santa Doroteia, está vinculada ao ideário educativo desta Entidade Instituidora. Visando aumentar progressivamente a importância do seu projeto científico, pedagógico e cultural junto dos seus estudantes, parceiros e partes interessadas, a ESEPF persegue os seguintes objetivos:

- a qualificação profissional de alto nível e a formação intelectual, cultural, social e ética dos seus estudantes;
- a promoção da investigação científica orientada e da produção de conhecimento em ligação à sociedade;
- a prestação de serviços à comunidade e de apoio ao desenvolvimento integral da pessoa humana.

Como suporte do Sistema Interno de Garantia da Qualidade, a ESEPF propõe-se:

1. Proporcionar oportunidades de desenvolvimento profissional dos seus docentes para que aliem a excelência académica à proximidade humana, potenciando, assim, a satisfação e o reconhecimento dos seus estudantes e das suas famílias, dos seus parceiros e da comunidade envolvente, fator determinante para a sua sustentabilidade.
2. Fomentar um quadro de colaboradores competentes, motivados e alinhados com a visão estratégica da ESEPF, que permita balancear, de forma equilibrada, a eficiência e a excelência.
3. Desenvolver eficazmente a prestação de serviços que proporcionem equidade e justiça social através da educação, cumprindo os requisitos legais e regulamentares, assente na melhoria contínua dos processos.

2- Breve caracterização do SIGQ

2.1- Nota histórica

O Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) surgiu na sequência dos processos de autoavaliação da ESEPF. Para a sua construção foi criado, em 2008, o Gabinete de Avaliação e Qualidade (GAQ). Este, numa 1ª fase, envolveu representantes dos vários órgãos do Governo, estruturas de gestão e Serviços de Apoio da ESEPF, de modo a permitir identificar os processos existentes na Instituição de Ensino Superior (IEES). Teve, igualmente, a colaboração de uma consultora externa da área da Gestão da Qualidade. Este trabalho



possibilitou que o SIGQ fosse construído em várias etapas, sempre em articulação do GAQ com as diversas estruturas da ESEPF.

Em primeiro lugar foram identificados os processos que correspondem à estrutura funcional da unidade orgânica, nomeadamente os que se relacionam com a prestação de serviços nas áreas de Ensino/Aprendizagem, Investigação, Internacionalização, Serviços à Comunidade, Comunicação, Inserção Sócio Profissional, Serviços de Gestão Académica e restantes Serviços de Apoio.

Esta estrutura teve como objetivos: (i) O desenvolvimento de boas práticas, de acordo com os processos, procedimentos e outros documentos definidos e implementados, associados às diferentes vertentes da missão institucional e às áreas transversais que as suportam; (ii) O acompanhamento do SIGQ, de forma a avaliar o contributo do mesmo para o fornecimento de informação útil e relevante que proporcione a melhoria da qualidade do ensino e outras atividades praticadas pela ESEPF e dos resultados obtidos.

Na sequência desta fase foram realizadas reuniões sistemáticas com as diversas estruturas da ESEPF, para definição específica dos procedimentos, instruções de trabalho, impressos e formulários, daí resultando um dossiê que se encontra disponível para todos os colaboradores (docentes e não docentes), estudantes e comunidade educativa.

A preocupação com a Gestão e garantia da qualidade foi, igualmente, reforçada em várias reuniões gerais com docentes, colaboradores e estudantes.

Os processos têm vindo a ser, de forma sistemática, objeto de revisão, ajustando-se aos fatores mutáveis da própria IES.

A gestão do SIGQ é assegurada, atualmente, por dois responsáveis pelo GAQ, designados pelo Conselho de Direção, que são doutorados e coordenam há vários anos os processos de autoavaliação da ESEPF. Um destes elementos do GAQ participa, ainda, ativamente nas reuniões periódicas da Comissão Setorial para a Educação e Formação (CS/11), no âmbito dos sistemas de qualidade.

As funções do GAQ são, essencialmente, a implementação, controlo e supervisão do SIGQ, bem como a coordenação a todos os níveis das determinações constantes do Manual da Qualidade. Também colabora, como apoio crítico, na elaboração dos vários processos de acreditação de ciclos de estudo enviados à A3ES.

2.2- Descrição do SIGQ

O SIGQ foi desenvolvido segundo um modelo de gestão integrada por processos e baseia-se em dois vetores fundamentais: estrutura do SIGQ e documentação inerente, vetores que são continuamente avaliados e orientados pelos Relatórios de Autoavaliação da ESEPF e relatórios de entidades externas.

O SIGQ é composto por uma Rede de Processos que envolvem não só a área do ensino/aprendizagem, mas também áreas que permitem a gestão, usando o planeamento, a implementação, a monitorização - medindo e analisando o desempenho, com vista a atingir os resultados planeados e a melhoria contínua. Assim, a construção deste Sistema levou em consideração:

- (i) os requisitos - os que derivam das normas, da legislação que regulamenta os serviços desenvolvidos na ESEPF, das expectativas dos estudantes e das necessidades da sociedade;
- (ii) os processos - o seu levantamento e enquadramento nas atividades da ESEPF visam potenciar a eficiência e eficácia de toda a organização, utilizando a metodologia de melhoria contínua;
- (iii) as funções - na definição dos conhecimentos, das competências, da experiência, da educação, da formação profissional, para um desempenho responsável e globalmente consequente.

Como suporte do SIGQ propõe-se:



- (i) proporcionar oportunidades de desenvolvimento profissional dos seus docentes, potenciando, assim, a satisfação e o reconhecimento dos seus estudantes e das suas famílias, dos seus parceiros e da comunidade envolvente, fator determinante para a sua sustentabilidade;
- (ii) fomentar um quadro de colaboradores competentes, motivados e alinhados com a visão estratégica da ESEPF, que permita balancear, de forma equilibrada, a Eficiência e a Excelência;
- (iii) desenvolver eficazmente a prestação de serviços que proporcione equidade e justiça social através da educação, cumprindo os requisitos legais e regulamentares, assente na melhoria contínua dos processos.

Estes pressupostos encontram-se plasmados no Manual da Qualidade e na Política da Qualidade.

O Manual da Qualidade, atualmente na sua versão 4, de março de 2023, tem a seguinte estrutura:

Capítulo I - Introdução

1.1. Promulgação

1.2. Âmbito

1.2.1 Manual da Qualidade

1.2.2 Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ)

Capítulo II - Organização Institucional

2.1. Apresentação da ESEPF

2.2. Organização

2.2.1. Organograma Geral

2.2.2. Recursos Humanos

2.2.3. Infraestruturas

2.3. Orientação Estratégica

2.3.1. Enquadramento

2.3.2. Missão, Valores, Visão

2.3.3. Política da Qualidade

2.3.4. Monitorização do Desempenho

2.4. Comunicação

Capítulo III - Sistema Interno de Garantia da Qualidade

3.1. Estrutura Documental

3.2. Modelo por Processos. A rede de Processos

3.3. Apresentação genérica dos Processos

Por seu lado, a Política da Qualidade, para além de estar incluída no Manual da Qualidade, foi definida num documento autónomo, de 19 de maio de 2016, da responsabilidade do Conselho de Direção. Este documento encontra-se disponível no site da ESEPF e, ainda, nos locais habitualmente utilizados, para divulgação da informação.

3- Desenvolvimento do SIGQ

3.1- Análise da estratégia institucional para a qualidade

Aprovada a estrutura documental, esta foi disponibilizada publicamente e entrou em vigor. Foram, também, realizadas auditorias internas no sentido de se verificar a real implementação do que está disposto. A fim de



assegurar a aplicabilidade e eficácia do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) foram, ainda, conduzidas revisões periódicas dos procedimentos.

Neste momento, pode considerar-se que o SIGQ está estabilizado, procedendo-se à revisão de alguns processos decorrentes das alterações dos estatutos da ESEPF.

3.2- Abrangência e eficácia dos procedimentos e estruturas de garantia da qualidade

O SIGQ abrange os diferentes processos da ESEPF, tal como estão definidos no Manual da Qualidade. Em seguida, procede-se à análise específica de cada processo e do grau de desenvolvimento do SIGQ e das preocupações com a garantia da qualidade.

3.2.1- Processo de Ensino-aprendizagem

Este processo tem como **objetivo:** Gerir e manter o adequado funcionamento das atividades relacionadas com o Ensino/Aprendizagem das Licenciaturas, Mestrados Profissionalizantes, Mestrados de Especialização, Pós-graduações, Curso Técnico Superior Profissional, de forma a garantir que a prestação do serviço educativo e a avaliação levam à concretização dos objetivos delineados para cada um dos ciclos de estudo.

Atualmente a ESEPF tem como oferta formativa:

- Licenciatura em Educação Básica
- Licenciatura em Educação Social
- Mestrado em Educação Pré-escolar
- Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico
- Mestrado em Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico
- Mestrado em Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências da Natureza no 2.º Ciclo do Ensino Básico
- Mestrado em Educação - Especialização: Supervisão Pedagógica e Orientação da Prática Profissional e Inclusão em Educação
- Mestrado em Intervenção Comunitária
- Pós-graduação em Educação Especial- domínio cognitivo e motor
- Pós-graduação em Educação Especial- Perturbações da aprendizagem específica

Os diferentes ciclos de estudo encontram-se organizados em ECTS, cumprindo o que está determinado na legislação. São apresentadas e publicitadas, claramente, as condições de candidatura, acesso, ingresso e seriação; objetivos; destinatários; saídas profissionais; coordenação e número de vagas. Os planos de estudo envolvem a distribuição das diferentes unidades curriculares, a carga horária, os conteúdos programáticos, os objetivos de aprendizagem, as metodologias de ensino e as formas de avaliação.

Existe, ainda, a avaliação do Apoio à Inserção no Mercado do Trabalho dirigida a todos os diplomados pela ESEPF e entidades empregadoras, através de inquérito da responsabilidade do Gabinete de Empregabilidade.

Cada um dos ciclos de estudo tem uma coordenação própria que, no âmbito da política de/para a qualidade implica várias dinâmicas, entre as quais, reforçar os mecanismos de qualidade de ensino e criar



procedimentos comuns com vista a monitorizar o processo de ensino-aprendizagem, tendo em conta o Plano Estratégico 2022-2026 e, em particular, a Política de Ensino e da Aprendizagem/Formação da ESEPF.

Instituiu-se, ainda, mecanismos de monitorização contínua e revisão periódica dos diversos cursos, tendo em conta a definição da garantia da qualidade da oferta formativa e das aprendizagens. Foi, igualmente, implementada a monitorização contínua e revisão periódica dos programas, que permitem assegurar que os objetivos definidos são concretizados e respondem às necessidades dos estudantes e da sociedade. Os resultados do sucesso escolar constituem, também, indicadores centrais ao processo de avaliação sistemática e melhoria do ensino. Esta monitorização é anual sendo da responsabilidade dos Diretores de Ciclo de Estudos/Curso. O seu resultado é apresentado num relatório de curso.

A organização, sistematização e análise da informação obtida são da responsabilidade do GAQ que envia os resultados globais para apreciação pelos órgãos de Governo, os Coordenadores de Departamento e os Diretores de Ciclo de Estudos/Curso. Os dados parcelares são remetidos para as coordenações de departamento e dos ciclos de estudo para análise e eventual tomada de decisão.

O preenchimento dos inquéritos pedagógicos aos estudantes é realizado uma vez por semestre e contempla as seguintes dimensões: integração dos estudantes no meio institucional; opiniões sobre as unidades curriculares e sobre o desempenho dos docentes; avaliação dos serviços; avaliação global dos ciclos de estudo e das suas coordenações. Durante o ano letivo 2023/ 24 registou-se uma taxa de respostas de 39,8% no primeiro semestre e de 47,3%, no segundo semestre.

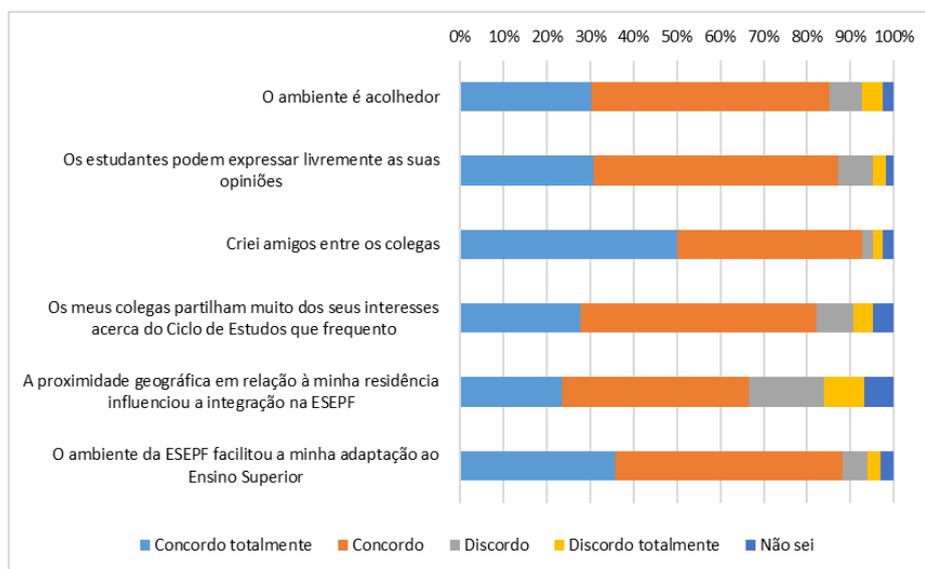


Gráfico n.º 1- Integração no ambiente institucional

Relativamente à **integração no ambiente institucional** os resultados dos inquéritos indicam que os estudantes possuem uma visão bastante positiva sobre o ambiente institucional da Escola. Esta é uma tendência que se tem mantido consistente ao longo dos anos. Tal como em períodos anteriores, os estudantes avaliam as relações sociais e afetivas, construídas no âmbito da instituição, de forma muito favorável o que, por sua vez, nos permite pensar que o ambiente institucional representa um fator importante para a integração dos estudantes na ESEPF.

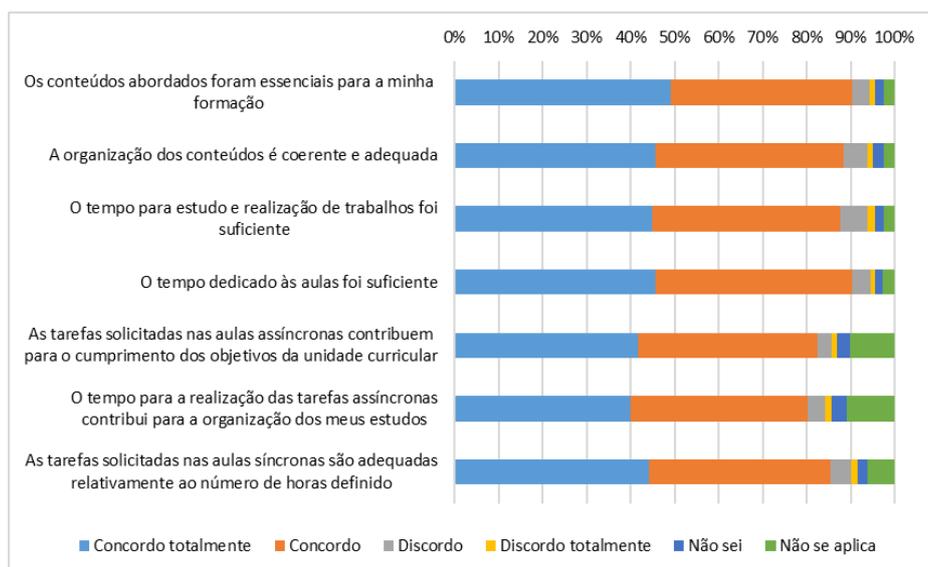


Gráfico n.º 2- Avaliação das Unidades Curriculares

No que diz respeito à **avaliação das Unidades Curriculares**, tendo em conta a maioria das opiniões dos estudantes, e à semelhança do que tem sucedido nos últimos anos, existe uma satisfação evidente com as Unidades Curriculares (UC) que compõem os planos de estudos dos cursos da ESEPF. Nesta dimensão, os estudantes destacam positivamente a relevância, a organização e utilidade dos conteúdos lecionados. O tempo dedicado às aulas e à realização de trabalhos é avaliado como adequado.

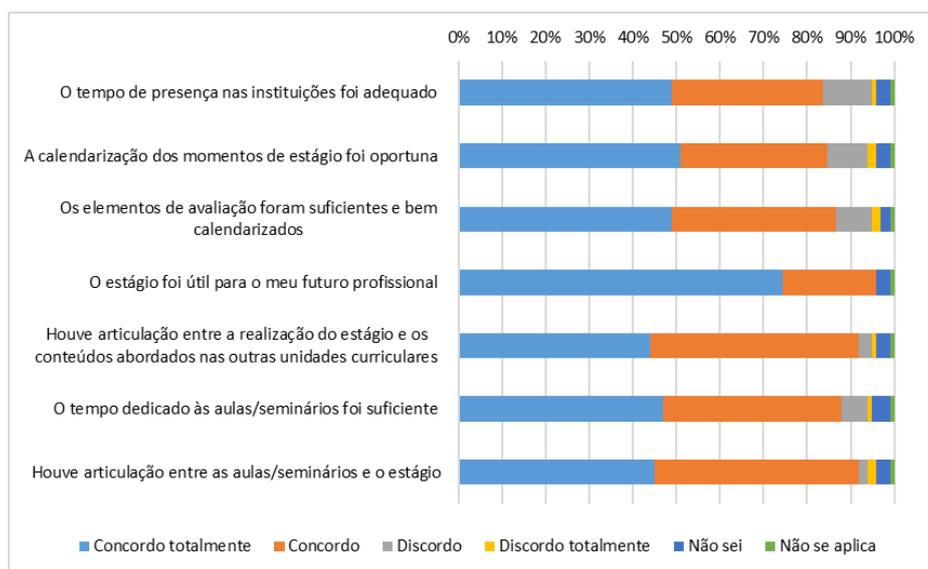


Gráfico n.º 3- Avaliação das Unidades Curriculares de PES/Estágio

As unidades curriculares de PES/Estágio seguem a mesma tendência das restantes UC.

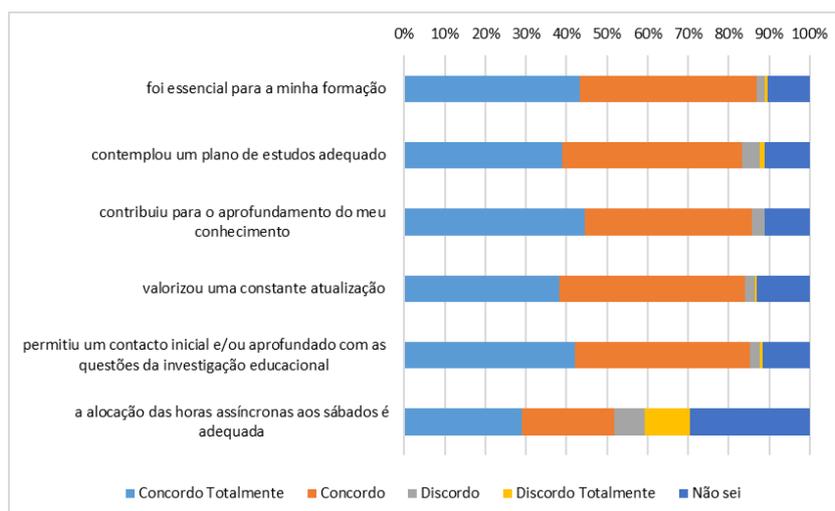


Gráfico n.º 4- Avaliação global do Ciclo de Estudos

Quanto à **Avaliação global do Ciclo de Estudos**, uma maioria significativa dos estudantes considera que os ciclos de estudo que frequentam têm atendido de forma muito satisfatória às suas necessidades e expectativas. Os inquiridos reconhecem que os cursos têm contribuído para o aprofundamento dos seus conhecimentos e para o desenvolvimento de competências ao longo do percurso académico. Além disso, os estudantes valorizam positivamente a adequação do plano de estudos, a sua constante atualização e a oportunidade de se envolverem em questões de investigação em contextos educacionais.

A avaliação do grau de satisfação das Instituições Cooperantes, que recebem estudantes da ESEPF para a realização dos estágios, iniciação à prática profissional e prática de ensino supervisionada, é realizada através de inquéritos, sendo a análise dos dados da responsabilidade dos Diretores de Ciclo de Estudos. Os resultados globais destes inquéritos são reencaminhados ao GAQ para sistematização das ações de melhoria a implementar em cada Ciclo de Estudos.

As Sugestões de Melhoria e Reclamações, recolhidas de forma sistemática, são também um meio de monitorização do desempenho da ESEPF. No ano letivo de 2023/24 foram recebidas e tratadas pelo GAQ 5 sugestões de melhoria e 31 reclamações.

Tendo em conta a reflexão feita pelos vários departamentos de formação, a auscultação dos estudantes no final dos semestres letivos, em grupos focais, foram implementadas as seguintes ações de melhoria:

(i) Licenciatura em Educação Social

- estabelecimento de protocolos de estágio com novas instituições preferencialmente as que representam novos contextos de intervenção da prática profissional;
- monitorização da organização curricular e programas das UC do CE, designadamente uma melhor articulação entre as UC de Estágio I, Estágio II e Estágio Profissional;
- alargamento das experiências de contacto dos estudantes com práticas no terreno, a partir de iniciativas como cumprimentos das horas TC das UC do primeiro ano, com mapeamento em documento próprio partilhado entre os docentes;
- melhoria relativamente às práticas de trabalho interdisciplinar no conjunto dos docentes.

(ii) Mestrado em Educação Pré-escolar e 1.º ciclo do Ensino Básico

- monitorização da organização curricular e programas das UC do CE;
- alargamento das experiências de contacto dos estudantes com práticas no terreno, a partir de iniciativas como aulas abertas à comunidade e/ou seminários de partilha.



- (iii) Mestrado em Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico
- reformulação do plano de estudos, presentemente em curso, no âmbito da reacreditação do CE com a concentração dos períodos de PES nos dois últimos semestres;
 - assumir que todas as horas de contacto OT da PES decorrem na modalidade de EaD síncrona;
 - uniformização dos modelos de adendas aos protocolos com a sua flexibilização e adaptação aos recentes normativos legais;
 - ações de incentivo ao envolvimento dos estudantes nas dinâmicas do CE
- (iv) Mestrado em Intervenção Comunitária
- aumento da colaboração com especialistas nacionais e internacionais;
 - incremento/normalização da internacionalização incoming e outgoing em termos de mobilidade, mas também relativa a programas/projetos e investigação;
 - implementação de uma nova Unidade Curricular (U.C.) relativa ao Desenho e Avaliação de Projetos de Intervenção Comunitária;
 - alteração da calendarização/distribuição concentrada das U.C. a partir do 2.º semestre;
 - aprofundamento do trabalho tutorial por parte dos docentes (presencial e online);
 - incentivo à investigação/publicação científica resultando, entre outros, numa série de publicações científicas com os estudantes.
- (v) Mestrado em Educação - Especialização Supervisão pedagógica e orientação da prática profissional/Inclusão em educação:
- iniciativas de extensão à comunidade que visaram o desenvolvimento e consolidação de iniciativas e projetos, tais como atividades de extensão à comunidade (resultante de processos formativos nas diversas UC);
 - escrita de artigos em (co)autoria com formandos e participação em eventos científicos nacionais e internacionais.
- (vi) Licenciatura em Educação Básica
- maior articulação com o Gabinete de Apoio ao Estudante no acompanhamento de estudantes com Estatuto de Estudante com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão da ESEPF;
 - alargamento das possibilidades de realização de estágios de observação e colaboração com disponibilização de novos centros de estágio.
- (vii) Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências da Natureza no 2.º Ciclo do Ensino Básico
- simultaneidade da Prática de Ensino Supervisionada em 2.º CEB com lecionação de UC integradas na componente de Didáticas Específicas;
 - reforço de competências de autorregulação e aprendizagem autónoma por diminuição de horas de contacto e incremento de tempo de trabalho autónomo no 1.º ano do CE;
 - dinamização de momentos formativos para estudantes do 1.º ciclo de estudos da ESEPF.

A informação sistematizada sobre o funcionamento de cada ciclo de estudos encontra-se disponível no Relatório de cada Curso.

3.2.2- Investigação

Nesta dimensão e no período em análise, destacamos:



- (i) o envolvimento em projetos distintos e distintivos, nacionais e internacionais, incluindo com financiamento de entidades externas, com foco em áreas-chave da ESEPF, como:
- o estudo “Respostas Educativas em Situação de Emergência - Projetos de Educação Acelerada no Norte de Moçambique”: um estudo de caso, financiado pelo Camões IP, com que se pretende identificar e analisar os mecanismos de conceção e integração de iniciativas e projetos de Educação Acelerada levados a cabo no âmbito da cooperação e ação humanitária, a nível das políticas educativas, do acesso e qualidade dos programas nas escolas da Província de Cabo Delgado;
 - a continuidade da atividade do projeto “Oportunidades de Aprendizagem no/com o Exterior: Alteração de Práticas em Jardins de Infância e Creches Urbanas” e do projeto “CITEFOREDUCA - Conexões, Inovações e (Trans)Formações em Educação”, desenvolvidos nas estruturas laboratoriais do CIPAF;
 - o desenvolvimento do projeto “MINDCRAFT”, suportado num programa de desenvolvimento de competências de estudo e socioemocionais que visam promover o sucesso académico e o bem-estar de alunos/as do 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico;
 - o arranque do projeto “DART4HUMANITY”, financiado pela EU, que tem como finalidade a validação de metodologias STEAM para implementação no ensino superior, de modo global e interdisciplinar, e que apresenta como principais objetivos específicos desenvolver um guia para o desenvolvimento de projetos STEAM que integre os ODS, contribuir para a consciencialização sobre a necessidade e benefícios da atualização de processos de ensino e avaliação e promover a igualdade de género e inclusão de mulheres em carreiras STEAM.
- (ii) uma produção científica diversa e de qualidade, ainda que não transversal a todo o corpo de investigadores, e que conta com mais de 40 publicações registadas nos SDI;
- (iii) a realização de eventos e iniciativas de investigação relevantes, de âmbito e com impacto interno e externo, como:
- a 2.ª edição da International Week of Applied Research, realizada em abril de 2024, que contou com 15 dinamizadores e em que os estudantes das licenciaturas tiveram oportunidade de conhecer, na primeira pessoa, atores, projetos e produtos de investigação em Educação, bem como de clarificar perspetivas sobre trajetos de investigação aplicada em Educação.

Os resultados de um inquérito de avaliação do evento aplicado aos beneficiários e respondido por 76 estudantes, distribuídos como indica o gráfico seguinte, evidenciaram que a realização deste evento no momento de formação em que se encontram é oportuna para 88% dos respondentes e 86% considera adequada a sua integração nas atividades letivas regulares.

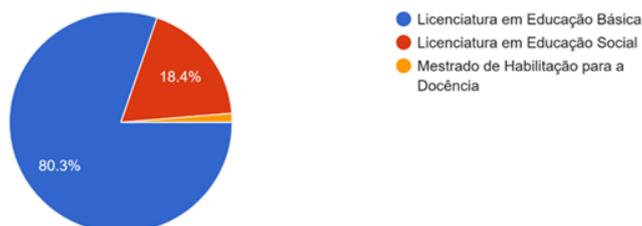


Gráfico n.º 5- Distribuição dos participantes na II International Week of Applied Research)

As apresentações a que assistiram foram consideradas interessantes por 69 estudantes, 64 estudantes avaliam o espaço em que se realizou o evento adequado a esse efeito e para 67 estudantes



os recursos audiovisuais mobilizados nas sessões em que participaram são adequados; 83% dos participantes considera ter ficado mais esclarecido sobre investigação em Educação, 70% afirma que a sua participação despertou curiosidade em saber mais sobre esse processo e 67 estudantes partilham que este evento lhes permitiu uma melhor compreensão sobre a importância da investigação em Educação.

- 23 atividades de formação e divulgação científica, para público interno e externo, realizadas presencialmente e a distância, em formato de aulas abertas, seminários, colóquios, jornadas, congressos e momentos formativos especificamente organizados para capacitação em investigação, de âmbito nacional e internacional.

Ainda assim, tanto a necessidade de robustecimento de projetos de investigação, em número e com maior diversidade de equipas de investigação, como de recomendação formal aos investigadores para inclusão de afiliação institucional nas publicações científicas (dado uma parte substancial das identificadas não mencionarem o CIPAF e/ou a ESEPF), são identificados como melhorias a introduzir nesta dimensão de ação e intervenção da instituição.

3.2.3- Gestão de recursos humanos

A ESEPF implementou, desde 2012, mecanismos adequados para a avaliação de desempenho dos docentes, através do Regulamento de Avaliação do Desempenho Docente. Esta avaliação realiza-se em ciclos de três anos e produz os efeitos de progressão na carreira decorrentes da classificação atribuída a cada docente.

Relativamente à satisfação com a sua carreira, os docentes, através das respostas a um inquérito (gráfico n.º 7) avaliam, de forma positiva, as suas condições de trabalho, excetuando o tempo disponível para acompanhar o trabalho autónomo dos estudantes e para desenvolverem investigação.

Tendo em conta a carreira docente na ESEPF avalie o seu grau de satisfação quanto aos itens seguintes

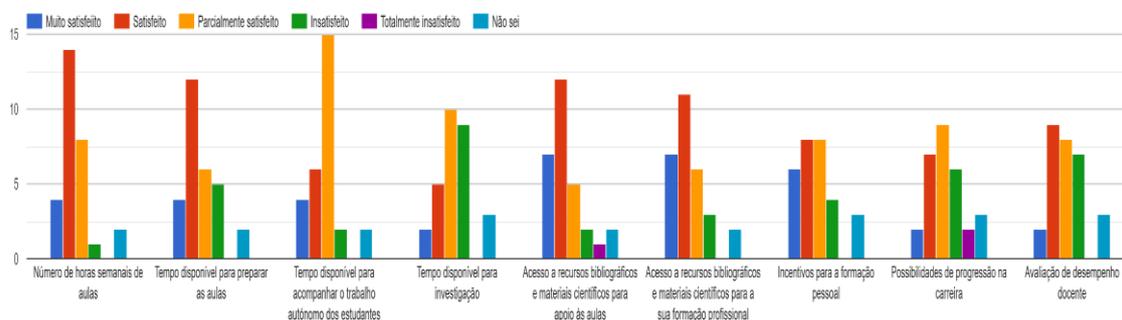


Gráfico n.º 6- Avaliação das condições de trabalho (docentes)

Quanto aos colaboradores não docentes existem mecanismos adequados para a avaliação de desempenho do pessoal técnico-administrativo e respetiva progressão na carreira, seguindo o estipulado no contrato coletivo de trabalho da AEEP (Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo).

Em resultado da aplicação da avaliação de desempenho, no período de 2017 a 2022, ocorreram 21 progressões de carreira no corpo não docente. Além disso, é definido um plano de formação anual para cada trabalhador, de acordo com as necessidades formativas identificadas pelo próprio e pela Direção, sendo o seu cumprimento monitorizado ao longo do ano.

3.2.4- Serviços de apoio

A qualidade dos serviços de apoio é monitorizada, permanentemente, pelos inquiridos pedagógicos que os estudantes preenchem no final de cada ano letivo. Também se aplicaram inquiridos aos colaboradores e docentes com o objetivo de conhecer as suas perspetivas acerca do funcionamento dos Serviços de Apoio.

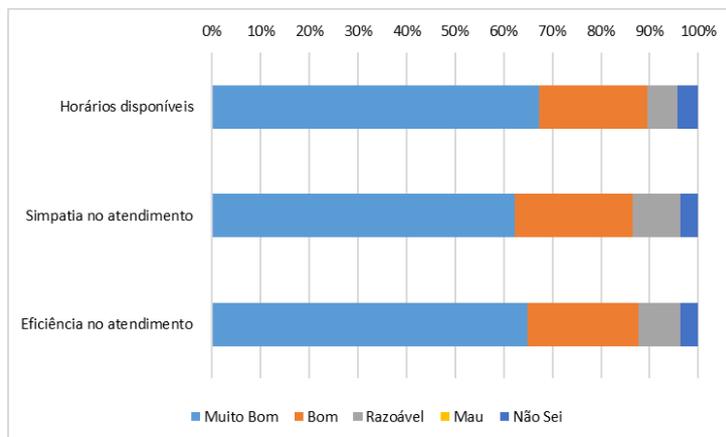


Gráfico n.º 7- Avaliação da Portaria

Relativamente aos estudantes, a maioria mostra-se satisfeita com os serviços da portaria. Mais da metade dos estudantes inquiridos considera os horários e a qualidade do atendimento deste serviço como “muito bom”.

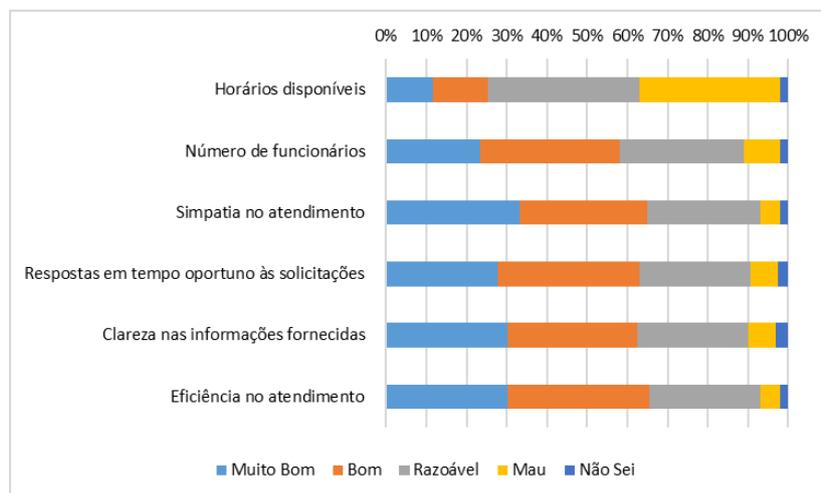


Gráfico n.º 8- Avaliação dos SGA

Os serviços académicos também recebem uma avaliação positiva, embora seja possível observar uma menor satisfação, por parte de alguns estudantes, no que respeita ao item “horários disponíveis”.

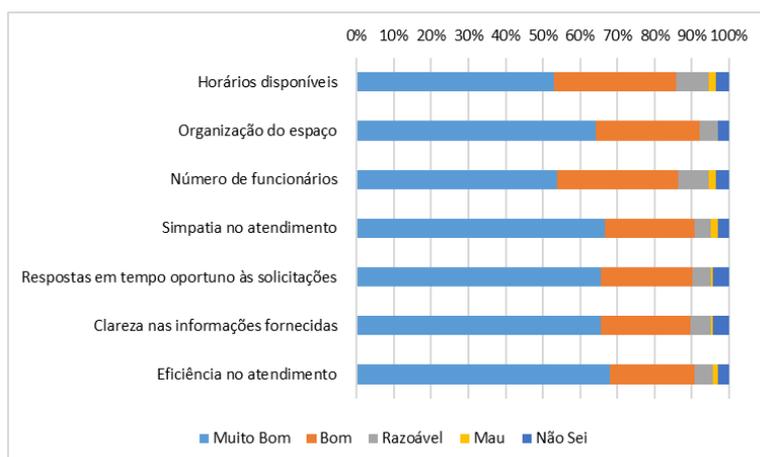


Gráfico n.º 9- Avaliação dos SDI- Biblioteca

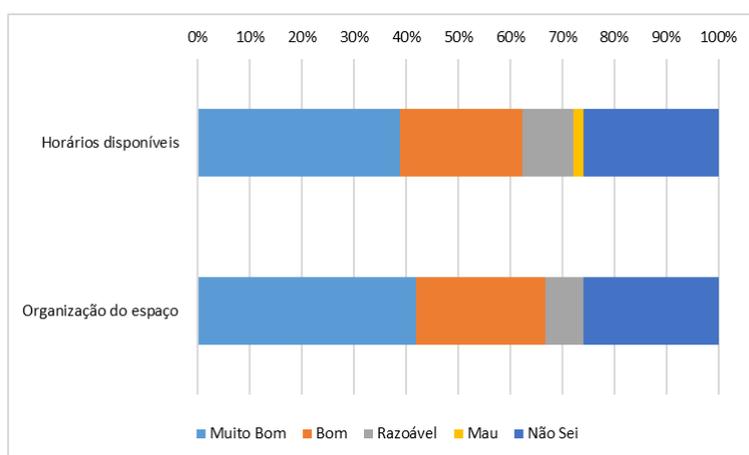


Gráfico n.º 10- Avaliação dos SDI- Sala de estudo

À semelhança dos anos anteriores, os serviços da Biblioteca e a Sala de Estudo são objeto de uma avaliação francamente positiva por parte dos estudantes.

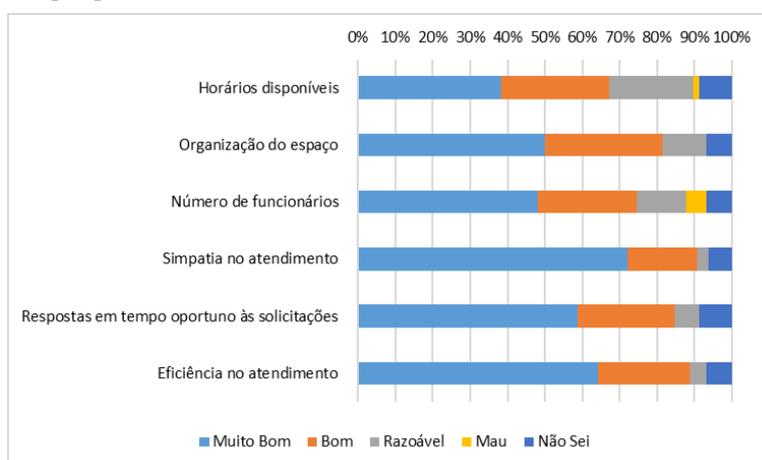


Gráfico n.º 11- Avaliação da Reprografia

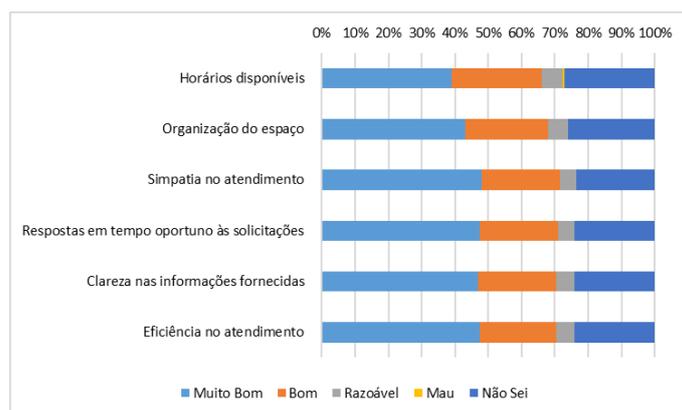


Gráfico n.º 12- Avaliação do SGRI

O mesmo se passa com a opinião que estes manifestam relativamente aos serviços da reprografia e aos serviços de gestão de rede informática.

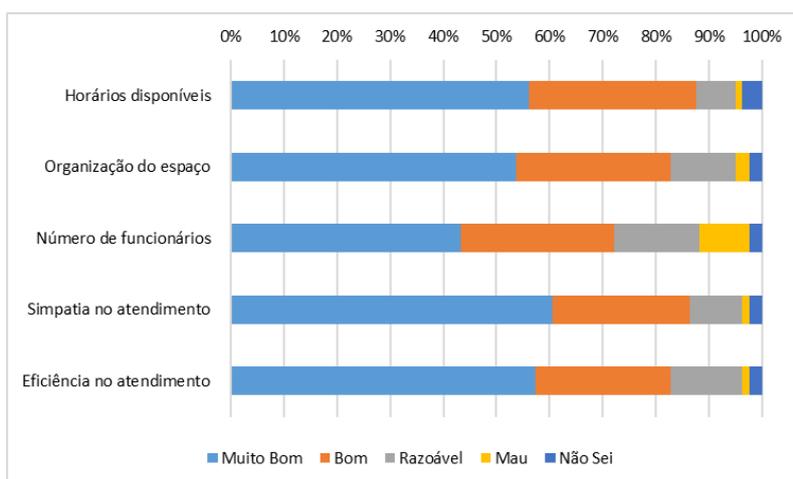


Gráfico n.º 13- Avaliação do Bar

Quanto ao bar, observa-se que mais de metade dos estudantes classificam estes serviços como muito bons ou bons.

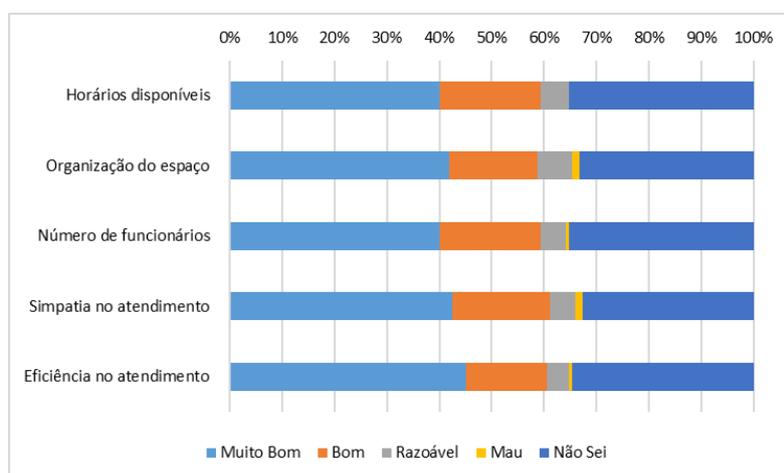


Gráfico n.º 14- Avaliação da Cantina

Como tem vindo a suceder em anos anteriores, e comparativamente aos restantes serviços, há um maior número de estudantes que assinala a opção “não sei” relativamente ao serviço da Cantina pelo que se supõe que não utilizam este serviço.

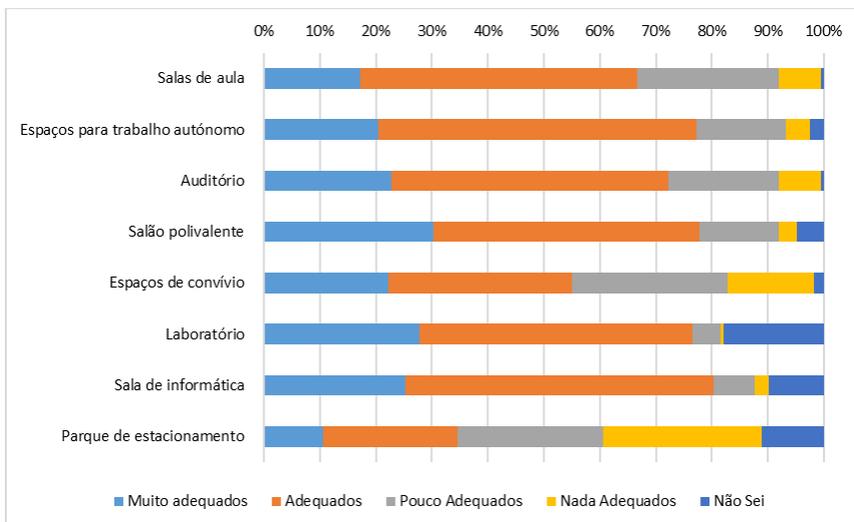


Gráfico n.º 15- Avaliação da adequação dos espaços

A avaliação dos estudantes sobre a adequação dos espaços é, de um modo geral, favorável. A maioria dos espaços que os estudantes utilizam é considerada como adequada. Observa-se apenas uma menor satisfação dos estudantes relativamente às salas de aula, aos espaços de convívio e ao parque de estacionamento.

Os docentes foram, igualmente, inquiridos, sobre o funcionamento dos Serviços de Apoio, tendo-se obtido as respostas que, em seguida, se apresentam.

1- Serviços de Gestão Académica

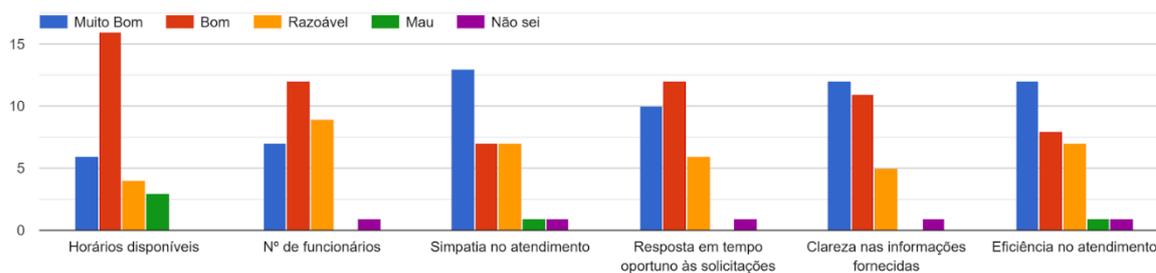


Gráfico n.º 16- Avaliação dos SGA

A opinião da maioria dos docentes sobre os serviços académicos realça a sua eficiência nas diferentes dimensões de funcionamento: horários, eficiência e simpatia no atendimento.

2- Serviços Administrativos e Financeiros (SAF)

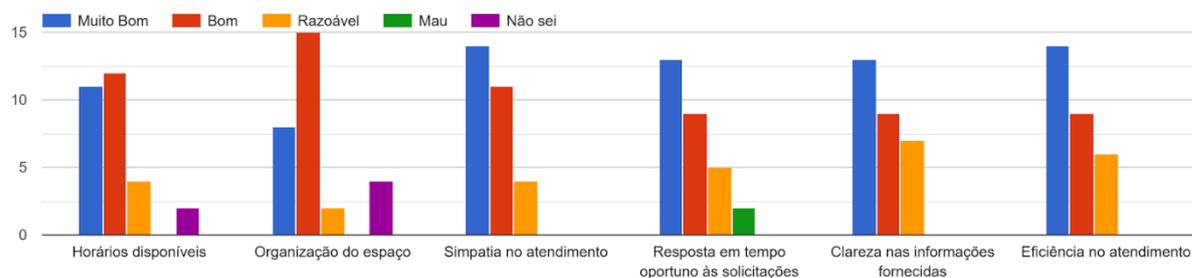


Gráfico n.º 17- Avaliação dos SAF

Tal como sucede nos serviços anteriormente mencionados, a avaliação dos docentes relativamente aos serviços administrativos e financeiros segue uma tendência muito positiva.

3- Serviços de Documentação e Informação - Biblioteca

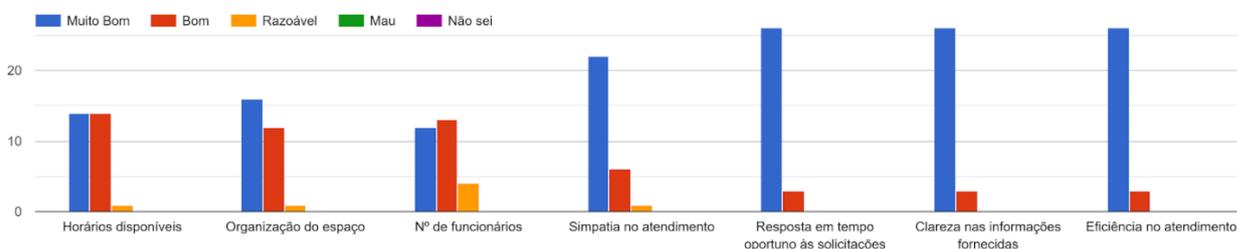


Gráfico n.º 18- Avaliação dos SDI

Grande parte dos docentes mostra-se bastante satisfeita com os serviços de documentação e informação. Como se pode observar, quase todos os itens relacionados com estes serviços são classificados pela maioria dos inquiridos com “muito bom”.

4- Reprografia

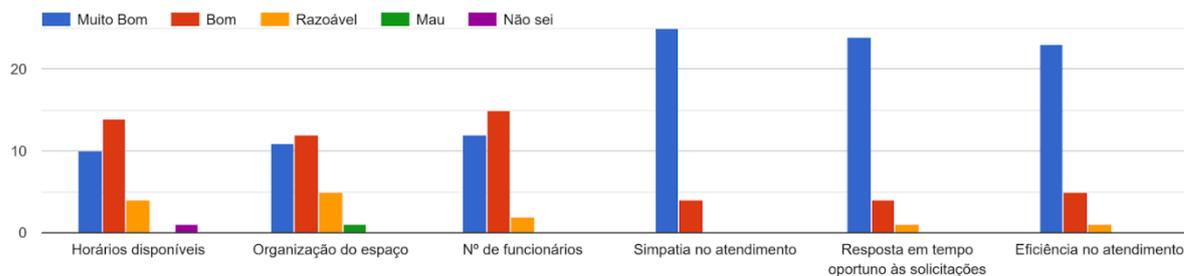


Gráfico n.º 19- Avaliação da Reprografia

Os docentes avaliam os serviços da reprografia de uma forma muito positiva. Mais do que a maioria dos docentes classifica de “muito bom” dimensões como simpatia no atendimento e a qualidade do atendimento.

5- Bar

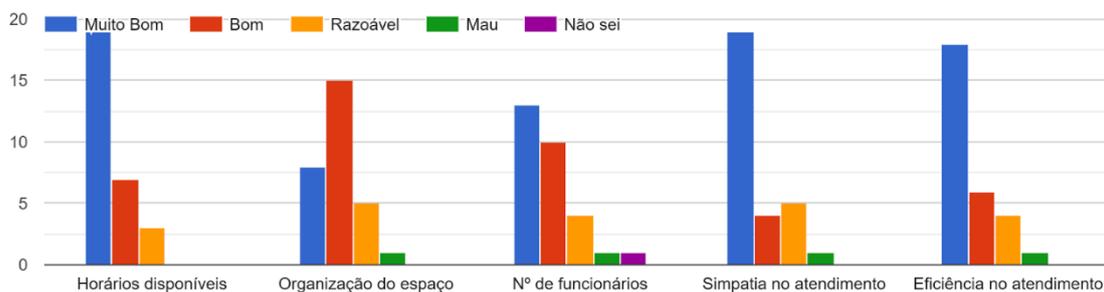


Gráfico n.º 20- Avaliação do Bar

À semelhança do que acontece com os restantes serviços, a maioria dos docentes mostra-se bastante satisfeita com os horários, o número de funcionários e, genericamente, com a qualidade de atendimento no bar.

7- Cantina

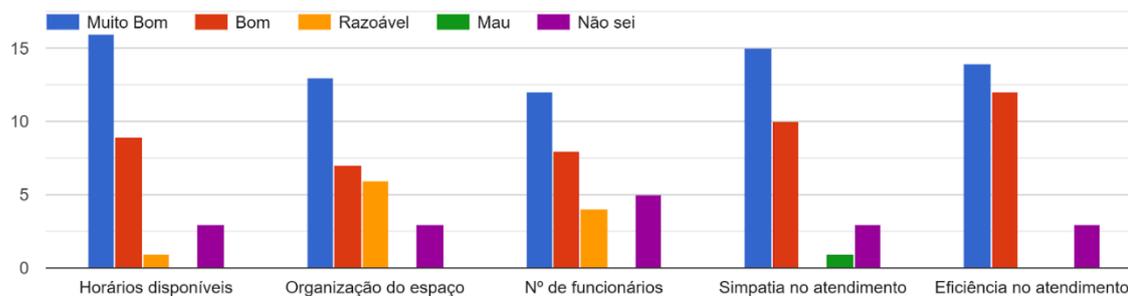


Gráfico n.º 21- Avaliação da Cantina

Como é possível observar, a opinião dos docentes relativamente à cantina é bastante favorável.

8- Serviços de gestão da rede informática (SGRI)

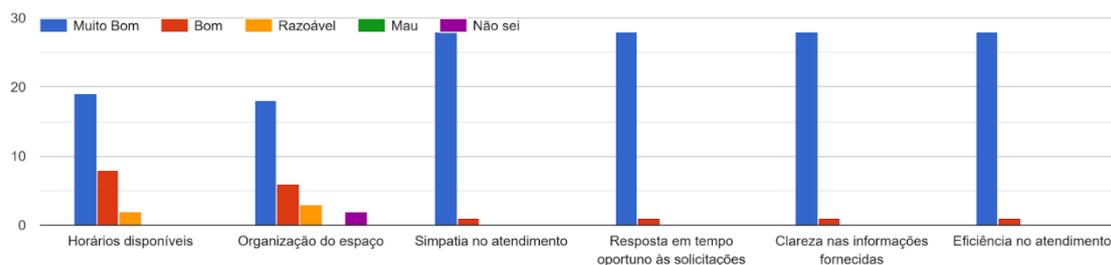


Gráfico n.º 22- Avaliação do SGRI

A apreciação global dos docentes sobre o funcionamento dos Serviços de Gestão da Rede Informática situa-se, em todos os itens indicados no inquérito, no nível “Muito bom”.

Os colaboradores não docentes foram inquiridos, através de questionário sobre os serviços de que fazem parte.

1- Como avalia as condições de serviço de que faz parte

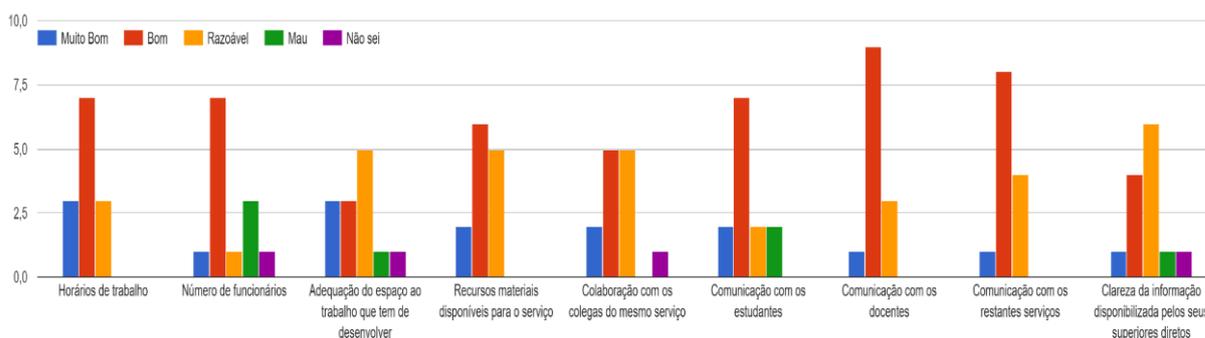


Gráfico n.º 23- Avaliação das condições de serviço

De acordo com as respostas, os colaboradores não docentes avaliam os serviços de que fazem parte, de forma positiva.

A devolução dos resultados dos inquéritos aos diferentes serviços permite monitorizar a qualidade do serviço prestado.

Também, as sugestões de melhoria e reclamações são importantes para o desenvolvimento mais adequado dos serviços pois conduzem a uma análise de cada situação em concreto. Maioritariamente, situam-se no âmbito de serviços de Bar e Cantina, nomeadamente quanto à necessidade de existirem espaços para servirem de refeitório a quem traz as refeições de casa.

Caso seja necessário melhorar são desenvolvidos mecanismos diretos com os colaboradores.

Em termos da operacionalização deste processo, efetuaram-se reuniões setoriais com os diferentes responsáveis de serviços com o objetivo de proceder-se a uma análise dos resultados dos inquéritos pedagógicos e elaborar-se ações de melhoria que são monitorizadas, posteriormente, quanto à sua eficácia.

3.2.5- Internacionalização

O Centro de Relações Internacionais da ESEPF (CRI) desempenha um papel fundamental na promoção da internacionalização e no fortalecimento das relações interinstitucionais com outras instituições de ensino superior. Este centro adota uma abordagem estratégica e de avaliação contínua para garantir o sucesso dos seus processos e iniciativas.

São utilizados diferentes indicadores para avaliação:

1. dos processos de relação interinstitucional e de internacionalização:
 - Número de acordos de cooperação internacional: Quantificação dos novos acordos de mobilidade, cooperação científica e de investigação com instituições parceiras em diferentes países;
 - Mobilidade académica: Número de docentes, estudantes e staff envolvidos em programas de mobilidade internacional;



- Projetos de investigação conjuntos: Número de projetos de investigação e publicações realizados em colaboração com instituições internacionais.
- 2. da participação de estudantes e docentes em processos de mobilidade:
 - Taxa de mobilidade: Número de fluxos de estudantes e docentes que participam em programas de mobilidade;
 - Diversidade das mobilidades: A análise dos destinos mais frequentes para mobilidade, tanto para estudantes como para docentes;
 - Taxa de sucesso: Percentagem de estudantes que completam as suas mobilidades com êxito;
 - Avaliação da experiência de mobilidade: Inquérito de satisfação sobre a experiência de mobilidade internacional, considerando aspetos académicos, pessoais, culturais e de integração social.

Número e áreas de incidência das ações de melhoria propostas:

- Aumento da diversidade de parcerias: Ações voltadas para ampliar o número de acordos com instituições em regiões geográficas fora da Europa, como é o caso dos países da CPLP.
- Fortalecimento da mobilidade docente e discente: Implementação de novas estratégias para incentivar a mobilidade de docentes/estudantes, com a criação de novos acordos de cooperação e novas formas de mobilidade (de curta duração, BIP).
- Aumento da visibilidade internacional: A promoção de um maior envolvimento em redes de investigação, participação em conferências internacionais, bem como a participação em consórcios.

Resultados das ações de melhoria:

- Maior número de parcerias: Expansão do número de acordos interinstitucionais.
- Aumento da mobilidade internacional: Número de participantes (estudantes e docentes) em programas de mobilidade e aumento de destinos oferecidos, tal como se pode ver nas Tabelas seguintes.

MOBILIDADE DE ESTUDANTES - INCOMING					
País	2021-2022	2022-2023		2023-2024	
	Mobilidade de estudos de longa duração	Mobilidade de estudos de longa duração	Mobilidade intensiva de curta duração	Mobilidade de estudos de longa duração	Mobilidade intensiva de curta duração
Alemanha	2	2	8	2	
Bélgica	2	1	6		6
Brasil	1			5	
Espanha	20	23		30	
Grécia		2			
Holanda	5	7	43		16
Polónia				2	
Turquia				1	

Tabela 1- Mobilidade de estudantes- Incoming

MOBILIDADE DE ESTUDANTES - OUTGOING					
País	2021-2022	2022-2023		2023-2024	
	Mobilidade de estudos de longa duração	Mobilidade de estudos de longa duração	Mobilidade intensiva de curta duração	Mobilidade de estudos de longa duração	Mobilidade intensiva de curta duração
Espanha	4			5	
Holanda	1		3		6
Itália		3		2	
Polónia	1				

Tabela 2- Mobilidade de estudantes- Outgoing



MOBILIDADE FÍSICA DE PESSOAL - INCOMING			
País	2021-2022	2022-2023	2023-2024
Alemanha		3	1
Brasil			1
Croácia	3		
Bélgica		16	1
Brasil	1		
Espanha	6	7	11
França	1		
Grécia	3		
Holanda	5	1	3
Inglaterra	3		
Itália	3		
Noruega		2	
Polónia	1	2	1
Roménia			1
Turquia	2		1

Tabela 3- Mobilidade física de pessoal- Incoming

MOBILIDADE FÍSICA DE PESSOAL - OUTGOING			
País	2021-2022	2022-2023	2023-2024
Alemanha	4		
Angola	1	11	
Espanha	5	2	3
Holanda	1	1	2
Polónia		4	
Turquia	4		

Tabela 4- Mobilidade física de pessoal- Outgoing

- Aumento na visibilidade internacional: Maior presença da instituição em espaços de ensino superior internacionais, maior número de publicações e projetos internacionais.

Formas de divulgação dos processos de internacionalização e relação interinstitucional:

- Site institucional: O site oficial da ESEPF apresenta um espaço dedicado à internacionalização, onde as informações estão constantemente atualizadas.
- Meios de divulgação: Utilização da plataforma Moodle bem como o email enviado regularmente para docentes e estudantes com informações sobre programas de intercâmbio e oportunidades de financiamento. Cartazes publicitários e espaços para partilha de histórias de sucesso de estudantes e docentes.
- Eventos de divulgação: Organização de sessões de divulgação presencial e on-line sobre a internacionalização, onde estudantes possam conhecer as oportunidades disponíveis.

3.2.6- Gestão estratégica

Uma dimensão importante da gestão estratégica da ESEPF está plasmada no seu Plano estratégico. Daí a importância do seu processo de construção envolver vários intervenientes e dimensões.

Assim, o Plano Estratégico da ESEPF, para o período 2022-2026, foi estruturado com base em:

- Diagnóstico Situacional (análise SWOT);
- Envolvimento de Stakeholders (docentes, estudantes, colaboradores e parceiros);
- (Re)Definição de Visão, Missão e Valores;
- Estabelecimento de objetivos (estratégicos e operacionais);



- Plano de Implementação (medidas, cronograma, responsáveis e recursos);
- Monitorização e Avaliação;
- Estratégias de Comunicação/Divulgação.

A análise SWOT foi uma base de trabalho indispensável para a identificação de seis eixos estratégicos:

1-Identidade;

2-Ensino;

3-Investigação;

4-Cooperação;

5-Internacionalização;

6-Sustentabilidade

Todas estas etapas foram desenvolvidas com o apoio de vários stakeholders e o resultado final foi objeto de divulgação interna (ex: reuniões de departamentos, sessões com discentes) e externa (website da ESEPF).

Garantiu-se que esta operacionalização em eixos estratégicos não compromettesse uma abordagem holística e integrada na gestão do desempenho organizacional.

O Plano Estratégico está alinhado com os processos de garantia de qualidade, dado que:

- a sua elaboração teve em conta o mapeamento dos processos do SIGQ;
- foram definidos objetivos de qualidade, com expectativas e padrões claros para todos os agentes;
- se garantiu o envolvimento de todos os stakeholders, numa lógica de trabalho colaborativo e de compromisso com a excelência;
- foram estabelecidos mecanismos estruturados e sistematizados de monitorização e avaliação, numa lógica de melhoria contínua (PDCA).

Para cada eixo estratégico, foi designado um grupo específico com a responsabilidade de definição de objetivos operacionais, indicadores, estratégias e metas.

Anualmente, procede-se à redefinição de objetivos operacionais (e respetivas metas) e de ações a implementar.

4- Articulação entre o SIGQ e os órgãos de Governação

A rede dos processos da ESEPF identifica as estruturas responsáveis pelas áreas de missão da ESEPF que a organograma institucional graficamente explícita, em termos de relações de dependência ou hierárquica que estabelecem entre si.

O SIGQ oferece um quadro normativo e procedimental que orienta a atuação dos órgãos de governação, garantindo que as decisões estejam em consonância com a missão institucional. Os órgãos de governo da ESEPF são o Conselho de Direção, o Conselho técnico-científico e o Conselho Pedagógico.

4.1- Conselho de Direção (CDir)

O Conselho de Direção apoia e monitoriza o funcionamento das estruturas da ESEPF, através de reuniões regulares com os seus responsáveis.

No processo Gestão Estratégica e Avaliação Institucional (PG.01), estão descritos os âmbitos de atuação do CDir na ESEPF.

Além dos Valores, Missão e Visão da ESEPF e do plano estratégico em vigor, nas tomadas de decisão, é considerada a legislação de referência, na sua redação atual.



Na tomada de decisão, o CDir leva em conta as responsabilidades acometidas às várias estruturas da ESEPF e plasmadas na rede de processos do Manual da Qualidade. Dialogando com os interlocutores destas estruturas, e de acordo com a área de intervenção em causa, segue o procedimento: avaliação da situação existente à luz das prioridades estratégicas com a finalidade de identificar áreas de melhoria; definição de objetivos de melhoria; procura de soluções possíveis para atingir os objetivos; discernimento e tomada de decisão das soluções; implementação da solução selecionada; monitorização dos resultados da implementação das ações de melhoria; formalização das mudanças.

4.2- Conselho Técnico-científico (CTC)

O Conselho Técnico-científico, enquanto elemento estrutural de toda a organização, assume um papel preponderante no sucesso e eficácia do Sistema Interno de Garantia e Qualidade (SIGQ), porque lhe são destinadas atividades e competências indicadas que apontam, entre outros aspetos, e de acordo com o seu regulamento,

- a) colaborar, ativamente, na análise de resultados dos diversos processos de avaliação institucional que decorrem nos diferentes níveis;
- b) propor sugestões ajustadas e equilibradas às oportunidades de melhoria identificadas;
- c) fomentar a participação de todos os conselheiros nos processos de tomada de decisão que possam ter efeitos positivos no funcionamento do SIGQ, implicando o compromisso com ações de melhoria contínua do processo de garantia da qualidade institucional.

Neste contexto, a articulação entre o SIGQ e o CTC acontece na etapa de revisão e eventuais alterações de processos (exemplo: reajuste ao formulário de apresentação de uma proposta de curso novo ao CTC), bem como no (re)alinhamento nos objetivos organizacionais e da qualidade, também espelhados nos eixos e objetivos estratégicos contemplados no Plano Estratégico (2022/2026), como acontece nas etapas de Planeamento, Implementação e Avaliação.

De salientar a análise e emissão de parecer do relatório anual produzido na ESEPF e o cumprimento das normas explicitadas no SIGQ, para além da divulgação e sensibilização da importância deste sistema que tem consequências decisivas na concretização da missão da ESEPF.

4.3- Conselho Pedagógico (CP)

O Conselho Pedagógico desempenha um papel essencial na articulação entre o Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) e a governação institucional, com destaque para a integração das áreas de missão e do funcionamento regular da instituição. Esta interação fundamenta-se numa abordagem colaborativa, que assegura que as decisões pedagógicas e estratégicas respeitam os princípios de qualidade educacional e envolvem toda a comunidade académica.

O Conselho Pedagógico utiliza indicadores e relatórios do SIGQ para avaliar e ajustar continuamente as práticas pedagógicas, assegurando o cumprimento de metas estratégicas e a promoção de um ensino de excelência.

As decisões tomadas pelo Conselho Pedagógico consideram ativamente os processos de garantia da qualidade, utilizando dados e análises fornecidos pelo SIGQ. Relatórios regulares de avaliação interna, resultados de inquéritos e pareceres elaborados pelo GAQ são instrumentos fundamentais para o processo decisório. Por exemplo, revisões curriculares, adaptações aos planos de estudo e estratégias de apoio ao



estudante são decididas com base em evidências que garantam melhorias efetivas no desempenho e satisfação dos alunos.

A promoção de uma cultura de qualidade passa pela inclusão ativa da comunidade educativa. O Conselho Pedagógico adota práticas participativas, incentivando docentes, estudantes e não docentes a contribuir com sugestões e a participar em grupos de trabalho que visam a melhoria contínua. A disseminação de resultados do SIGQ e a realização de fóruns de discussão garantem transparência e promovem o compromisso coletivo com os processos de qualidade.

Em síntese, a articulação entre o SIGQ e o Conselho Pedagógico reflete-se numa integração sólida entre as estruturas organizativas, as áreas de missão e os princípios de qualidade. Este modelo promove um funcionamento institucional eficiente, assegurando a participação da comunidade e a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e sustentáveis.

5- Sistema de Informação e Comunicação

Podem ser identificados dois grandes grupos de sistemas de informação na ESEPF:

- a) sistemas que suportam as atividades dos membros e equipas de cada estrutura e/ou serviço em termos de organização interna;
- b) sistemas de suporte ligados à missão da ESEPF nas suas várias vertentes (da gestão da qualidade, estratégia e governança institucional, ensino, investigação e transferência de conhecimento, internacionalização e cooperação e, ainda, recursos humanos e materiais).

Pela experiência, reconhece-se a não linearidade do fluxo comunicacional que, suportando os mais variados processos, vai convocando, de forma seletiva ou complexa, a atuação dos colaboradores que integram os diversos serviços associados à gestão e à missão da ESEPF. Estes colaboradores e serviços e as suas atividades constituem a base da produção, processamento, circulação, armazenamento, transmissão e acesso à informação que alimentam o sistema, regulado pelas regras previstas no Regulamento Geral de Proteção de Dados.

Ao nível da gestão e organização digitalizada da informação, a ESEPF implementou, em 2022, o sistema SIGES que permite uma interoperabilidade entre os sistemas de gestão académica e financeira, reforçando, desta forma, o acesso e armazenamento da informação necessária à governança e aos processos individuais dos estudantes. Existe ainda o Arquivo físico de acesso restrito com o espólio documental associado à atividade dos Serviços de Gestão Académica (SGA) e ao Serviço Administrativo Financeiro (SAF) que é regulado por plano que contém normas orientadoras da sua organização, de modo a assegurar a indispensável consistência organizacional dos suportes documentais preservados nos SGA e SAF.

Ao nível da comunicação e informação interna de sistemas tecnológicos, um conjunto de aplicações criadas para o efeito potenciam a articulação entre as dimensões pedagógica (Moodle), organizativa (Microsoft Teams), científica da biblioteca digital (mindPrisma) e o repositório institucional (RECAAP). Os Serviços de Gestão da Rede Informática (SGRI) gerem as permissões de armazenamento, acesso e publicação da informação, consoante o perfil do respetivo utilizador devidamente autorizadas pelo Conselho de Direção (CDir).

Neste enquadramento, os veículos sistemáticos de transmissão de informação institucional interna utilizados são o e-mail, a plataforma Microsoft Teams (para gestão de processos e de equipas) e/ou a comunicação pessoal ou verbal.



As deliberações dos órgãos de governo e os despachos do CDir são publicitados pelo SecDir e armazenados, por via digital, na intranet da plataforma Moodle, acessível à comunidade académica, e em acesso aberto, em papel, nos placares dos dois edifícios e no plasma que se encontra na entrada do edifício B.

Os canais de comunicação privilegiados com os estudantes são o website e a conta institucional das redes sociais da ESEPF (geridas pelo Gabinete de Comunicação e Informação -GCI), o e-mail institucional, o portal de gestão académico SIGES, o Moodle e os placares físicos que existem nos dois edifícios.

A seleção da informação relevante para comunicar com o público externo e stakeholders é feita pelo CDir e pelos responsáveis dos diversos serviços e estruturas e é transmitida, diretamente, aos seus destinatários e/ou, complementarmente, ao GCI que as publicita. Para tal, a ESEPF utiliza o website, as suas redes sociais, as Newsletters mensais, bem como mailing-list legalmente constituídas (geridas pelo GCI).

6- Participação no SIGQ

A Política da Qualidade é divulgada a toda a comunidade académica através da afixação nos placards de informação e dos meios tecnológicos ao serviço da ESEPF.

A comunidade educativa é chamada a contribuir para a melhoria contínua através das seguintes ações/medidas:

- a) auscultação dos vários agentes (estudantes, docentes, colaboradores e parceiros) através de inquéritos pedagógicos, de satisfação, grupos focais temáticos, tendo em vista implementar melhorias nos processos de garantia da qualidade;
- b) disponibilização física, nas instalações, de caixas de reclamações e sugestões de melhoria que são tratadas pelo Gabinete de Avaliação e Qualidade (GAQ);
- c) realização de reuniões periódicas com responsáveis de serviços, de centros e de gabinetes, tendo em vista aprimorar a eficácia e eficiência do serviço educativo prestado;
- d) realização de reuniões periódicas com diretores dos ciclos de estudos, tendo em vista monitorizar o desempenho destes CE através de indicadores plasmados no processo de avaliação sistemática e melhoria do ensino.

7- Processos de monitorização do sistema

O SIGQ tem vindo a ser construído ao longo dos anos, encontrando-se numa fase de consolidação:

- a) o SIGQ contempla as exigências da A3ES e incorpora os diferentes processos, procedimentos, instruções e formulários que cobrem todas as áreas de funcionamento da ESEPF;
- b) a implementação do SIGQ permitiu melhorias substanciais no funcionamento da instituição, nomeadamente na conceção e implementação dos seus processos e na articulação e desenvolvimento de procedimentos. O facto de se terem feito várias reuniões, em pequenos e grandes grupos, com todos os membros e estruturas da ESEPF favoreceu esse processo de melhoria;
- c) existe um espaço específico no portal académico onde constam todas as informações relevantes sobre o SIGQ;
- d) procedeu-se à atualização do Manual da Qualidade da ESEPF, que se encontra já na sua 4^a edição e que prevê a monitorização do SIGQ com base no Plano Estratégico;



- e) foi disponibilizado no website da ESEPF uma versão resumida do Plano Estratégico 2022/26, para divulgação externa;
- f) existe um Relatório do SIGQ que aborda as várias dimensões do funcionamento da ESEPF e que inclui os resultados da participação da comunidade académica (estudantes, docentes e outros colaboradores) na resposta a inquéritos. Este documento resulta de uma monitorização com vista à melhoria contínua da instituição;
- g) complementarmente é elaborado um Relatório Anual da ESEPF que dá cumprimento ao artigo 159.º da Lei n.º 62/2007 (RJIES) e que é disponibilizado, publicamente, no website da ESEPF;
- h) o GAQ tem colaborado, de modo sistemático, com as diferentes estruturas da ESEPF, sendo solicitado para a elaboração de documentos que impliquem procedimentos, registos e avaliações das várias atividades desenvolvidas;
- i) o GAQ é interlocutor constante dos estudantes que a este recorrem para manifestar as suas preocupações, necessidades, reclamações e sugestões de melhoria. Estas são encaminhadas para as estruturas/órgãos competentes e as respostas reenviadas aos estudantes;
- j) a revisão dos processos de avaliação interna sistematicamente promovidos permite que o GAQ tenha conhecimento e registo da evolução temporal de todos os indicadores considerados essenciais para a gestão da qualidade da ESEPF.
- k) há, no entanto, necessidade de maior investimento em robustecer o sistema de informação integrado, assegurando uma melhor comunicação interna, bem como a recolha e disponibilização dos dados e informação relevante para a monitorização e melhoria contínua da ESEPF, assegurando o desenvolvimento institucional.